

Resenha do livro “A liturgia escolar na Idade Moderna”

A LITURGIA ESCOLAR NA IDADE MODERNA

CARLOTA BOTO

PREFÁCIO. A CONSTITUIÇÃO DA “CIVILIZAÇÃO ESCOLAR” • INTRODUÇÃO • I. O LIVRO IMPRESSO: ENTRE A INFÂNCIA E A ESCOLA • A era moderna: Argumentos ¹⁰ O Renascimento como pedagogia da cultura ¹¹ Os humanistas e a cultura do ornamento letrado ¹² A cultura escrita no ambiente letrado ¹³ Do mundo universitário para a vida dos colégios ¹⁴ As primeiras letras nas escolas de mestres livres ¹⁵ Os modernos sentidos da infância ¹⁶ A criança de Erasmo: Entre a índole e a pedagogia ¹⁷ A moderna sociedade e a pedagogia da civildade ¹⁸ A ritualização da pedagogia civilizadora ¹⁹ Cultura letrada e racionalização de costumes ²⁰ - II. O PROCESSO CIVILIZADOR DE UMA CULTURA POR ESCOLAS • Cultura e boas maneiras: O modo de ser humanista ²¹ Alfabetização visual e escrita na Renascença ²² Montaigne e a escrita da educação ²³ A *civildade pueril* de Erasmo ²⁴ O moderno Estado-nação e a racionalidade do agir ²⁵ Tratados de civildade e a formação da puerícia ²⁶ O Estado e a civilização do livro ²⁷ A racionalidade “civilizada” e o domínio da afeição ²⁸ A Reforma protestante e a escolarização ²⁹ A predestinação calvinista e a ética protestante ³⁰ No protestantismo, a educação da leitura ³¹ A escola catequética do mundo protestante ³² Educação calvinista: Predestinação, ascetismo e trabalho ³³ Princípios religiosos de uma instrução universal ³⁴ - III. CONHECIMENTO, CONTEÚDO E MÉTODO DE ENSINO NA IDADE MODERNA. TESTEMUNHOS • A civilização do livro passa a regular costumes ³⁵ Juan Luis Vives e a educação no colégio ³⁶ Sobre a pedagogia infantil ³⁷ Alunos e matérias como objetos do conhecimento ³⁸ A educação na forma de diálogo ³⁹ A exposição do professor e as anotações dos alunos ⁴⁰ - IV. RUMOS DA TRADIÇÃO: O PENSAMENTO PEDAGÓGICO DO SÉCULO XVII • Ratke e o método da arte de ensinar ⁴¹ Comenius: O discurso do método chega à escola ⁴² Comenius, sobre a Reforma protestante, retomando Ratke ⁴³ Comenius: O que seria ensinado ao aluno? ⁴⁴ A educação de Comenius na construção da escola moderna ⁴⁵ - V. A CIVILIZAÇÃO ESCOLAR TEM A FORMA DE COLÉGIO • Das universidades aos colégios ⁴⁶ A estrutura educacional colegial ⁴⁷ Histórico da proposta catequética dos jesuítas ⁴⁸ A ação pedagógica da Companhia de Jesus ⁴⁹ Civilização de maneiras e racionalidade colegial ⁵⁰ O império dos jesuítas na formação dos escolares ⁵¹ História do *Ratio Studiorum*: Colégios e práticas ⁵² O *Ratio Studiorum* jesuítico: Código educativo ⁵³ - VI. RASTROS E FRESTAS DA CIVILIZAÇÃO ESCOLAR • As escolas lassalianas e a educação popular ⁵⁴ As regras de La Salle, o silêncio e os sinais ⁵⁵ A vigilância, a conduta e os registros escritos ⁵⁶ Vícios, castigos e correções ⁵⁷ Cotidiano escolar e formação de novos professores ⁵⁸ A escola tradicional como forma escolar de socialização ⁵⁹ Algumas aproximações teóricas ⁶⁰ - CONSIDERAÇÕES FINAIS • BIBLIOGRAFIA ⁶¹


PAPYRUS EDITORA

BOTO, Carlota. **A liturgia escolar na Idade Moderna**. Campinas, SP: Papyrus, 2017. 319 p.

Carolina Ribeiro Cardoso da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – Brasil
carol.c4rdoso@gmail.com

Para citar esta resenha:

CARDOSO DA SILVA, Carolina Ribeiro. Resenha do livro “A liturgia escolar na Idade Moderna”. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 381-385, set./dez. 2017.

DOI: 10.5965/1984723818382017381

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723818382017381>

No livro “A liturgia escolar na Idade Moderna”, a pedagoga e historiadora Carlota Boto conduz o leitor ao período de surgimento da escola moderna, situando-o na Idade Moderna. A escola moderna é entendida como “aquela que se dedica, a um só tempo, a ensinar saberes e formar comportamentos” (Boto, p. 21), sendo construída até os dias atuais nos países do Ocidente. Não se trata, portanto, de um texto restrito a análise de matrizes culturais de práticas escolares de um tempo pretérito, e sim de uma obra que favorece a compreensão da historicidade de práticas pedagógicas que atravessam diferentes temporalidades.

O livro está organizado com prefácio, introdução, seis capítulos, considerações finais e bibliografia. No prefácio, escrito por Maria Helena Camara Bastos, e intitulado *A constituição da “civilização escolar”*, a autora afirma que a obra preenche um vazio na produção historiográfica em história da educação no Brasil, especialmente pelo fato de destacar a importância da época moderna, seus intelectuais e suas produções, para a compreensão da época contemporânea e da expansão do modelo escolar.

Na introdução, Carlota Boto informa ao leitor o objetivo de identificar como o discurso pedagógico dos séculos XVI e XVII teve correspondência em práticas educacionais desenvolvidas pelas escolas e pelos colégios da época. A autora indica que o referencial teórico assume a compreensão do processo civilizatório, no sentido conferido por Norbert Elias, e apresenta a hipótese de que “o discurso pedagógico teve uma participação ativa no modelo que construiu um determinado padrão civilizador, presente na Europa entre os séculos XVI e XVII” (Boto, p. 22). No que diz respeito à metodologia, Boto indica o procedimento de revisão bibliográfica e apoio de textos de autores clássicos do período estudado, por meio dos quais buscou atentar para a dinâmica entre representações culturais e práticas sociais. O público para o qual o livro é destinado compreende todos aqueles que se dedicam ao ensino de história da educação e estudantes dos cursos de Pedagogia e demais especializações no campo da educação. Após apresentar a síntese dos seis capítulos que compõem a obra, a autora destaca que o livro é fruto de muitos anos de estudo e reflexão derivados de sua experiência como docente nas áreas de história e filosofia da educação, e encerra a introdução prestando agradecimentos.

No primeiro capítulo – *O livro impresso: Entre a infância e a escola* – Carlota Boto trata de importantes fatores que caracterizam a era moderna, como a racionalização, a secularização e a civilização dos costumes, e que teriam reverberado em uma nova sensibilidade perante a infância e a família. Entender as singularidades do início da Idade Moderna permite ao leitor compreender, por exemplo, porque caberá à escola não apenas o ensino do ler, do escrever e do contar, mas a formação de hábitos e ações a serem internalizadas na própria identidade da pessoa. Os modernos sentidos da infância também são abordados no primeiro capítulo, destacando-se a relação entre a pedagogia e a impressão de livros voltados à formação da índole infantil, como a obra *A civilidade pueril* que Erasmo de Rotterdam (1466-1536) dirigirá às crianças.

Em seguida, no segundo capítulo – *O processo civilizador de uma cultura por escolas* – evidencia-se o impacto da Reforma protestante na propagação de uma cultura do escrito, na formação de novos leitores e na expansão da escolarização como ferramenta para a leitura direta da Bíblia. Enfatiza-se o uso pedagógico de uma “literatura de civilidade” nas escolas e são apresentados indícios que reforçam a hipótese de que a escola participa da conformação do que Norbert Elias chama de processo civilizatório.

No terceiro capítulo – *Conhecimento, conteúdo e método de ensino na Idade Moderna: Testemunhos* – é possível compreender matrizes culturais da escola moderna a partir do pensamento de autores consagrados no cenário da pedagogia do século XVI, como Vives, Ratke e Comenius. A ênfase, contudo, está na concepção de escola do espanhol Juan Luis Vives (1492-1540), representante do movimento humanista que atentarà para a formação dos comportamentos e da instrução pensados pela perspectiva do ensino coletivo, sendo considerado o precursor de Comenius.

No quarto capítulo – *Rumos da tradição: o pensamento pedagógico do século XVII* – vê-se um desenho considerado como matriz da escola moderna representado nos roteiros de ensinamentos de Wolfgang Ratke (1571-1635) e de Jan Amós Comenius (1592-1670). Nos escritos desses autores, observa-se uma pedagogia empirista preocupada com o método de ensino e com a descrição minuciosa do ritual da escola, com seus tempos, graduações, formas de organização e “liturgias”.

Já no quinto capítulo – *A civilização escolar tem a forma de colégio* – o centro da análise recai sobre as regras práticas indicadas no *Ratio Studiorum* jesuítico, de meados

do século XVI, que sistematiza as orientações do conjunto de colégios da Companhia de Jesus. A estrutura educativa colegial, o ensino de lições na forma de disputas, a proposta catequética, a ação pedagógica da Companhia de Jesus e a civilização de costumes e condutas são exemplos de temas tratados nesse capítulo e que dão o tom do código educativo dos jesuítas.

Por fim, no sexto e último capítulo – *Rastros e frestas da civilização escolar* – destaca-se o regulamento de escolas destinadas a crianças pobres, sob o título de *Guia das escolas cristãs*, elaborado no final do século XVII por João Batista de La Salle (1651-1719). Assim como no capítulo anterior, descrevem-se orientações de funcionamento das escolas lassalianas, um roteiro de saberes da cultura escrita considerado elementar e uma série de ritos que visam à conformação de um modelo escolar capaz de assegurar o êxito dos aprendizados. É ainda nesse capítulo que a autora apresenta um conjunto de vinculações teóricas que subsidiam sua opção pelo conceito de “civilização escolar” para explicitar o caráter modelar da escola moderna.

Nas considerações finais, Carlota Boto afirma que a modernidade engendrou uma maneira específica de ser escola e de viver a escola, com elementos constitutivos que ainda podem ser observados nos dias atuais, a despeito das mudanças que foram processadas desde então. Segundo a autora, “na escola hoje, como na de tempos atrás, há rituais, saberes, valores e modos de agir que constituem maneiras de ser interiores à experiência escolar” (Boto, p. 293), os quais deverão ser revistos e problematizados.

A leitura da obra permite o conhecimento de práticas escolares recomendadas nos séculos XVI e XVII, mas, mais do que isso, é um meio de desnaturalizar práticas presentes na escola contemporânea e para buscar, no seu interior, “mudar o que estiver obsoleto” e “preservar o que se considerar valoroso”. Finalmente, a rica bibliografia apresentada no final da obra é um convite ao estudo e aprofundamento de temas tão caros à escola moderna de ontem e de hoje.

Recebido em: 02/10/2017
Aprovado em: 05/10/2017

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 18 - Número 38 - Ano 2017
revistalinhas@gmail.com